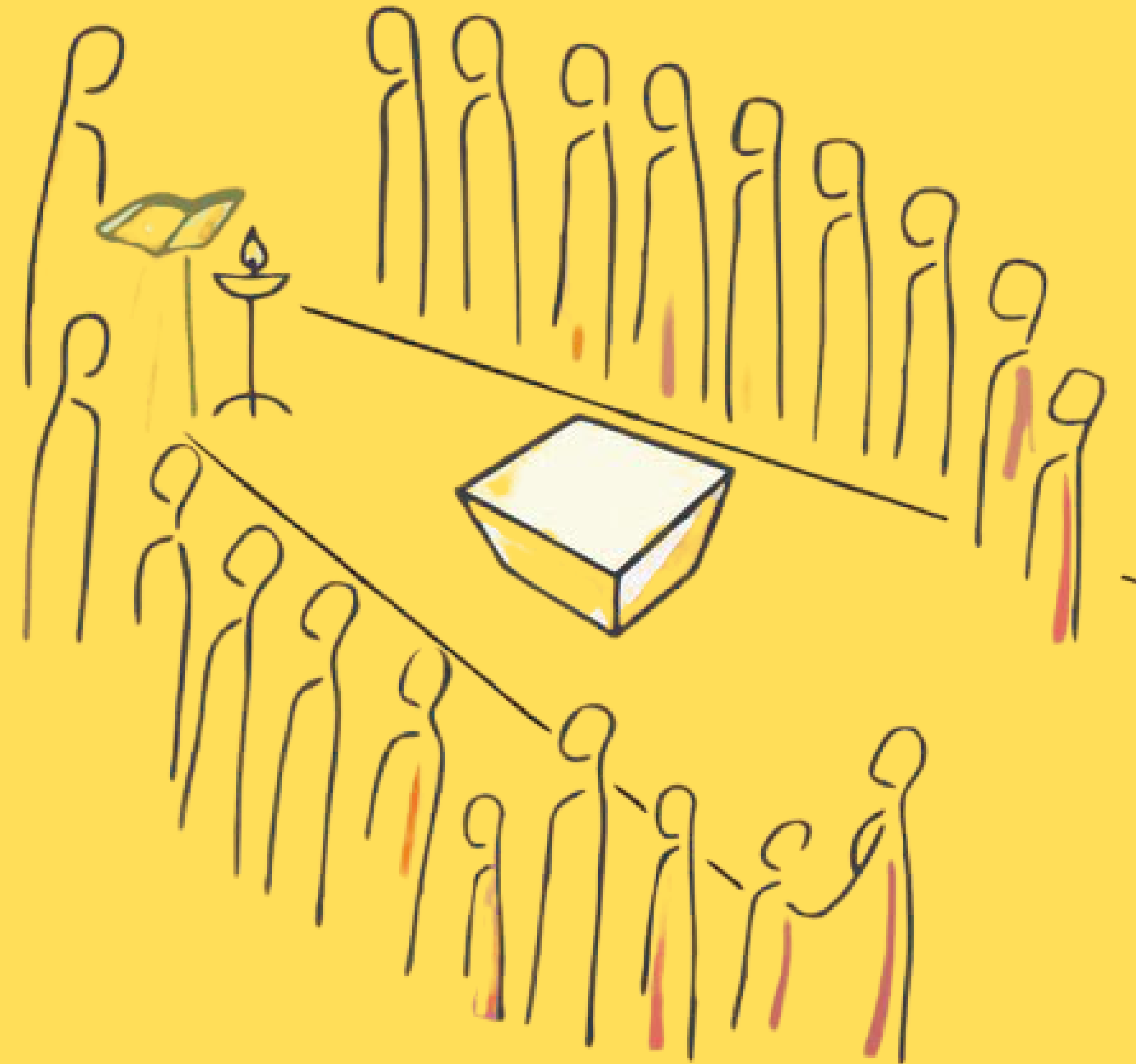


# DEI VERBUM

## A PALAVRA DE DEUS E A REVELAÇÃO DIVINA

DANIEL FELIPE COUTO VIEIRA SILVA  
(DOUTORANDO EM FILOSOFIA, UFMG/CAPES)

(MÓDULO II)



# RECORDANDO O CAMINHO



## (MÓDULO I)

### **Capítulo 1: A revelação como tal. (§ 2-6)**

- **Natureza e objeto da revelação**
- **Preparação da revelação evangélica**
- **Consumação e plenitude da revelação em Cristo**
- **Aceitação da revelação pela fé**
- **Necessidade da revelação**



# CAPÍTULO II

A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA

# O MISTÉRIO CELEBRADO

*O que vos transmito é o que eu  
mesmo recebi do Senhor.  
(1Cor 11, 23 - 1Tm 1,18 - 2Tm 1,13-14)*



# CAPÍTULO II

## A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA

### **Os apóstolos e seus sucessores, transmissores do Evangelho**

7. Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo quanto tinha revelado para salvação de todos os povos. Por isso, Cristo Senhor, em quem toda a revelação do Deus altíssimo se consuma (cfr. 2 Cor. 1,20; 3,16-4,6), mandou aos Apóstolos que pregassem a todos, como fonte de toda a verdade salutar e de toda a disciplina de costumes, o Evangelho prometido antes pelos profetas e por Ele cumprido e promulgado pessoalmente (1), comunicando-lhes assim os dons divinos. Isto foi realizado com fidelidade, tanto pelos Apóstolos que, na sua pregação oral, exemplos e instituições, transmitiram aquilo que tinham recebido dos lábios, trato e obras de Cristo, e o que tinham aprendido por inspiração do Espírito Santo, como por aqueles Apóstolos e varões apostólicos que, sob a inspiração do mesmo Espírito Santo, escreveram a mensagem da salvação (2).



Porém, para que o Evangelho fosse perenemente conservado íntegro e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram os Bispos como seus sucessores, «entregando-lhes o seu próprio ofício de magistério» (3). Portanto, esta sagrada Tradição e a Sagrada Escritura dos dois Testamentos são como um espelho no qual a Igreja peregrina na terra contempla a Deus, de quem tudo recebe, até ser conduzida a vê-lo face a face tal qual Ele é (cfr. 1 Jo. 3,2).

## A sagrada Tradição

8. E assim, a pregação apostólica, que se exprime de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se, por uma sucessão contínua, até à consumação dos tempos. Por isso, os Apóstolos, transmitindo o que eles mesmos receberam, advertem os fiéis a que observem as tradições que tinham aprendido quer por palavras quer por escrito (cfr. 2 Tess. 2,15), e a que lutem pela fé recebida uma vez para sempre (cfr. Jud. 3)(4). Ora, o que foi transmitido pelos Apóstolos, abrange tudo quanto contribui para a vida santa do Povo de Deus e para o aumento da sua fé; e assim a Igreja, na sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que ela é e tudo quanto acredita.



Esta tradição apostólica progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo (5). Com efeito, progride a percepção tanto das coisas como das palavras transmitidas, quer mercê da contemplação e estudo dos crentes, que as meditam no seu coração (cfr. Lc. 2, 19. 51), quer mercê da íntima inteligência que experimentam das coisas espirituais, quer mercê da pregação daqueles que, com a sucessão do episcopado, receberam o carisma da verdade. Isto é, a Igreja, no decurso dos séculos, tende continuamente para a plenitude da verdade divina, até que nela se realizem as palavras de Deus.

Afirmações dos santos Padres testemunham a presença vivificadora desta Tradição, cujas riquezas entram na prática e na vida da Igreja crente e orante. Mediante a mesma Tradição, conhece a Igreja o cânon inteiro dos livros sagrados, e a própria Sagrada Escritura entende-se nela mais profundamente e torna-se incessantemente operante; e assim, Deus, que outrora falou, dialoga sem interrupção com a esposa do seu amado Filho; e o Espírito Santo - por quem ressoa a voz do Evangelho na Igreja e, pela Igreja, no mundo - introduz os crentes na verdade plena e faz com que a palavra de Cristo neles habite em toda a sua riqueza (cfr. Col. 3,16).

## **CAPÍTULO II** A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA



**COM EFEITO, PROGRIDE A PERCEPÇÃO TANTO DAS COISAS COMO DAS PALAVRAS TRANSMITIDAS, QUER MERCÊ DA CONTEMPLAÇÃO E ESTUDO DOS CRENTES, QUE AS MEDITAM NO SEU CORAÇÃO (CFR. LC. 2, 19. 51), QUER MERCÊ DA ÍNTIMA INTELIGÊNCIA QUE EXPERIMENTAM DAS COISAS ESPIRITUAIS, QUER MERCÊ DA PREGAÇÃO DAQUELES QUE, COM A SUCESSÃO DO EPISCOPADO, RECEBERAM O CARISMA DA VERDADE. ISTO É, A IGREJA, NO DECURSO DOS SÉCULOS, TENDE CONTINUAMENTE PARA A PLENITUDE DA VERDADE DIVINA, ATÉ QUE NELA SE REALIZEM AS PALAVRAS DE DEUS.**

**(DEI VERBUM, 8)**

# Estação de Reflexão:





## **Estação de Reflexão:**

Como compreendemos o termo tradição?



## **Estação de Reflexão:**

Como compreendemos o termo tradição?

Como certas tradições influenciam a nossa vida cotidiana?



## **Estação de Reflexão:**

Como compreendemos o termo tradição?

Como certas tradições influenciam a nossa vida cotidiana?

Toda tradição é "verdade" e deve ser tomada como "caminho de humanização"?



## **Estação de Reflexão:**

Como compreendemos o termo tradição?

Como certas tradições influenciam a nossa vida cotidiana?

Toda tradição é "verdade" e deve ser tomada como "caminho de humanização"?

Você já pensou na distinção entre tradição e tradicionalismo?



## **Estação de Reflexão:**

Como compreendemos o termo tradição?

Como certas tradições influenciam a nossa vida cotidiana?

Toda tradição é "verdade" e deve ser tomada como "caminho de humanização"?

Você já pensou na distinção entre tradição e tradicionalismo?

Qual a diferença entre Tradição e tradição?

A close-up photograph of a marble bust of a man with a thick, curly beard and hair. He is looking slightly to the right. He is holding a rectangular tablet in his left hand. The background shows architectural details like arches and columns, suggesting a classical setting. A white, torn-edge banner is superimposed over the center of the image, containing the text.

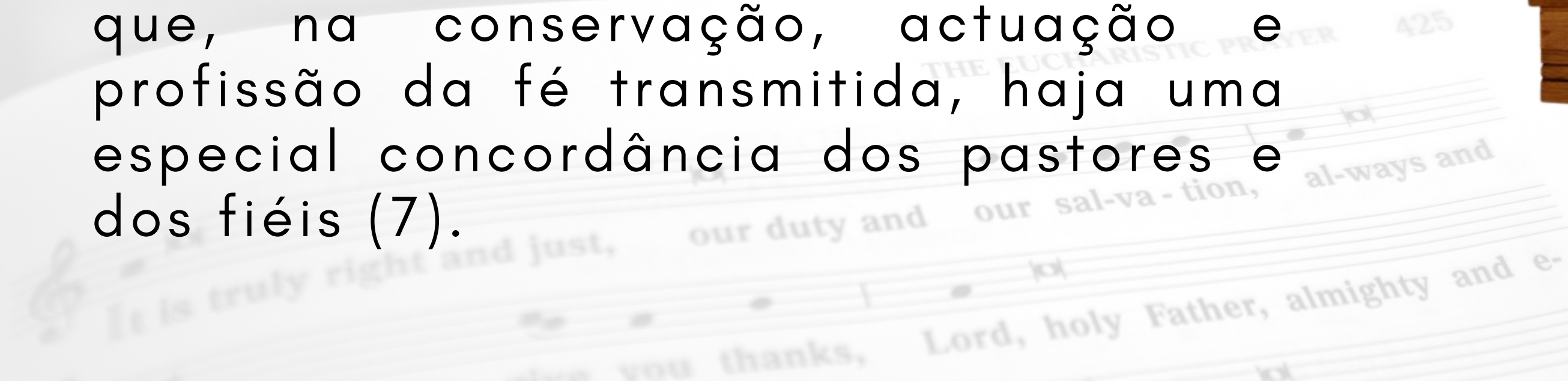
**tempo para reflexão  
individual**

## Relação entre a sagrada Tradição e a Sagrada Escritura

9. A sagrada Tradição, portanto, e a Sagrada Escritura estão intimamente unidas e compenetradas entre si. Com efeito, derivando ambas da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim. A Sagrada Escritura é a palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo; a sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos, para que eles, com a luz do Espírito de verdade, a conservem, a exponham e a difundam fielmente na sua pregação; donde resulta assim que a Igreja não tira só da Sagrada Escritura a sua certeza a respeito de todas as coisas reveladas. Por isso, ambas devem ser recebidas e veneradas com igual espírito de piedade e reverência (6).

## Relação de uma e outra com a Igreja e com o Magistério eclesial

10. A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da palavra de Deus, confiado à Igreja; aderindo a este, todo o Povo santo persevera unido aos seus pastores na doutrina dos Apóstolos e na comunhão, na fracção do pão e na oração (cfr. Act. 2,42 gr.), de tal modo que, na conservação, actuação e profissão da fé transmitida, haja uma especial concordância dos pastores e dos fiéis (7).



**Tradição**

**Magistério**

Sagrada  
**Escritura**

**Tradição**

**Magistério**

*Liturgia*

Sagrada  
**Escritura**

Porém, o encargo de interpretar autênticamente a palavra de Deus escrita ou contida na Tradição (8), foi confiado só ao magistério vivo da Igreja (9), cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo. Este magistério não está acima da palavra de Deus, mas sim ao seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido, enquanto, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, a ouve piamente, a guarda religiosamente e a expõe fielmente, haurindo deste depósito único da fé tudo quanto propõe à fé como divinamente revelado.

É claro, portanto, que a sagrada Tradição, a sagrada Escritura e o magistério da Igreja, segundo o sapientíssimo desígnio de Deus, de tal maneira se unem e se associam que um sem os outros não se mantêm, e todos juntos, cada um a seu modo, sob a acção do mesmo Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALTHASAR, Hans Urs von. Vida a partir da morte: meditações sobre o mistério pascal Trad. Ney Vasconcelos de Carvalho. São Paulo: Paulus, 2018.

BAZAGLIA, Paulo. Primeiros passos com a Bíblia. São Paulo: Paulus, 2013.

BERGER, Klaus. Psicologia histórica do Novo Testamento. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Academia Bíblica)

COSTA, Rosemary Fernandes da. Mistagogia hoje: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e a catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

DERETTI, Edson Adolfo. O ano litúrgico e as suas principais celebrações: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes. São Paulo: Paulus, 2019.

DIDAQUÉ. O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. Trad. Pe. Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 2013.

DUARTE, Pe. Luiz Miguel; BEDOR, João Paulo (orgs.) Formação para Leitores e Ministros da Palavra. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Liturgia Festa do Povo).

GILLES, Drolet. Compreender o Antigo Testamento: um projeto que se tornou promessa. Trad. Tiago José Risi Leme. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

HOORNAERT, Eduardo. Origens do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Teologia Hoje)

LOPES, Geraldo. Dei Verbum: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Revisitar o Concílio)

LUZA, Nilo. Uma introdução ao Pentateuco. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção A Bíblia e o povo)

McDONALD, Lee Martin. A origem da Bíblia: um guia para os perplexos. Trad. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

STAMBAUGH, John E; BALCH, David L. O Novo Testamento em seu ambiente social. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996. (Bíblia e sociologia)

ZANON, Darlei. Para ler o concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2012.